



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



VANIA LÚCIA AMARAL VANDERLEI

**DAS CAVERNAS PRÉ-HISTÓRICAS À COMUNICAÇÃO
ELETRÔNICA: OS REGISTROS PICTOGRÁFICOS E A PRODUÇÃO DE
SENTIDOS MEMORIALÍSTICOS**

Rio de Janeiro

2014

VANIA LÚCIA AMARAL VANDERLEI

**DAS CAVERNAS PRÉ-HISTÓRICAS À COMUNICAÇÃO
ELETRÔNICA: OS REGISTROS PICTOGRÁFICOS E A PRODUÇÃO DE
SENTIDOS MEMORIALÍSTICOS**

Projeto Final II apresentado Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Antonio José Barbosa de Oliveira

Coorientadora: Vânia Lisboa da Silva Guedes

Rio de Janeiro

2014

V235d

Vanderlei, Vania Lúcia Amaral.

Das cavernas pré-históricas à comunicação eletrônica : os registros pictográficos e a produção de sentidos memorialísticos / Vania Lúcia Amaral Vanderlei – Rio de Janeiro, 2014.

50 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientador: Prof. Antonio José Barbosa de Oliveira

Coorientadora: Profa. Vânia Lisboa da Silveira Guedes

1.Informação. 2.Memória. 3.Registros pictográficos. 4. Imagem. 5. Redes sociais. 6. Facebook. I. Oliveira, Antonio J. B. II. Guedes, Vânia Lisboa da Silveira. III. Título.

CDD 020

VANIA LÚCIA AMARAL VANDERLEI

**DAS CAVERNAS PRÉ-HISTÓRICAS À COMUNICAÇÃO
ELETRÔNICA/VIRTUAL: OS REGISTROS PICTOGRÁFICOS E A PRODUÇÃO
DE SENTIDOS MEMORIALÍSTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia e
Gestão da Unidade de Informação da
Faculdade de Administração e Ciências
Contábeis (CBG/FACC), da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial à obtenção do Grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, __de dezembro de 2014.

Prof.: Antonio José Barbosa de Oliveira
Doutor em Memória Social
Orientador

Prof.^a: Vânia Lisboa Silveira Guedes
Doutora em Linguística
Coorientadora

Prof.: Robson Santos Costa
Mestre em Memória Social
Professor convidado

Prof.^a: Samantha Eunice de Miranda Marques Pontes.
Mestre em Memória Social
Professora convidada

À minha família, que sempre me incentivou a estudar e acreditou na minha loucura de mudar de graduação para Biblioteconomia. Pela força, puxões de orelha e muita conversa. O apoio que me deram foi fundamental para que eu conseguisse chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por permitir que eu conseguisse realizar o sonho de entrar na universidade e de me dar forças para trilhar esse caminho.

Agradeço ao meu pai Vanildo, à minha mãe, Lúcia, às minhas irmãs Vanessa e Verônica, e até o “chato” do meu cunhado André, por me aguentarem nos momentos que eu pirava estudando e estudando...

Agradeço aos meus bichinhos (cães, gatos, passarinhos e tartarugas) por me acalmarem e me darem a alegria necessária para continuar estudando.

Agradeço à minha amiga que conheci no primeiro dia da graduação do Letras: Liamara. Por todos os momentos de dúvida e apoio no tempinho que fiquei no Letras. O botão “f” sempre será lembrado!

Agradeço às minhas amigas do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG): Vanessa Andrilino, Barbara Sotello, Maria Eduarda, Daniele Ferreira, Andrielle Coutinho, Mirielly Santos, Daniela Cranchi e Jana Dias. Vocês me ajudaram a passar por esse longo caminho. Vou levar vocês sempre em meu coração.

Agradeço aos meus professores e orientadores Antonio José e Vânia Guedes, por terem acreditado nesse trabalho até mesmo quando eu estava em dúvidas.

Agradeço a todos os professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro com quem tive o privilégio de conviver. Tenham certeza de que cada semente que vocês plantaram germinou em minha mente, e renderá bons frutos.

E finalmente agradeço a todos os que conviveram comigo e me ensinaram o ofício de ser bibliotecário, entre outras coisinhas, na Divisão de Gestão Documental e da Informação (DGDI), na Biblioteca do Alojamento (Biblio do Alô), na Biblioteca José de Alencar (Faculdade de Letras) e na Biblioteca Plínio Sussekind Rocha (Instituto de Física). O tempo que fiquei com vocês foi muito produtivo e só reafirmou minha vontade de ser bibliotecária.

“Eu não miro com a mão; quem mira com a mão esqueceu o rosto do seu pai. Eu miro com o olho. Eu não atiro com a mão [...] Aquele que atira com a mão esqueceu o rosto do seu pai. Eu atiro com a mente. Eu não mato com a arma; aquele que mata com a arma esqueceu o rosto do seu pai [...] Eu mato com o coração.”

(KING, Stephen, 2007, p.173)

VANDERLEI, Vania Lúcia Amaral. **Das cavernas pré-históricas à comunicação eletrônica: os registros pictográficos e a produção de sentidos memorialísticos**. 2014. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

RESUMO

O estudo analisa comparativamente a produção de sentido em registros pictográficos e na comunicação eletrônica em redes sociais. Tem como objetivo principal ratificar indicadores, obtidos em pesquisas realizadas com os temas informação e tecnologia, que apontam o uso intensivo das redes sociais para divulgar ideias e conceitos. Essa forma de compartilhamento de informações tem alcance maior do que os canais tradicionais como jornais, televisão e até publicações científicas. Como objeto de estudo, as imagens registradas na rede de relacionamento Facebook serão analisadas conforme conceitos ligados à informação, sobretudo na área da Semiótica. Nesse contexto, serão apresentadas também semelhanças entre as imagens primitivas e as imagens postadas atualmente nas redes sociais, com o propósito de verificação de *como* o conteúdo das imagens veiculadas em postagens está sendo transformado em conhecimento pelas pessoas.

Palavras-chave: Informação. Memória. Registros pictográficos. Imagem. Redes sociais. Facebook.

VANDERLEI, Vania Lúcia Amaral. **From prehistoric caves to electronic communication: the pictorial records and the production of memoirs senses.**

2014. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

ABSTRACT

The study comparatively analyzes the production of meaning in pictorial records and electronic communication in social networks. Its main objective ratify parameters collected in surveys of the subjects and information technology, pointing the intensive use of social networks to disseminate ideas and concepts. This form of information sharing has greater range than traditional channels such as newspapers, television and even scientific publications. As object of study, the images recorded on the Facebook social network will be analyzed as concepts related to information, especially in the field of semiotics . In this context, will also be presented similarities between primitive images and images currently posted on social networks , in order to check how the content of the images conveyed in posts is being transformed into knowledge by people.

Keywords: Information. Memory. Pictographic records. Image. Social networks. Facebook.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – Comparação entre os níveis analíticos de imagens.....	22
FIGURA 1 – Política segundo estudantes do Rio de Janeiro	25
FIGURA 2 – Uso irracional da água.....	26
FIGURA 3 – Ditadura.....	27
FIGURA 4 – Solução para a falta de água.....	28
FIGURA 5 – Intervenção feudal.....	29
FIGURA 6 – Reunião familiar.....	30
FIGURA 7 – Vida e Morte.....	31
FIGURA 8 – Dançando.....	32
FIGURA 9 – Culto.....	33
FIGURA 10 – Caça	34
FIGURA 11 – Caça com emboscada.....	35
FIGURA 12 – Culto à árvore.....	36
FIGURA 13 – Brincadeira.....	37
FIGURA 14 – Beijo primitivo.....	38
FIGURA 15 – Parto.....	39
FIGURA 16 – Acrobacia.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 JUSTIFICATIVA	12
3 OBJETIVOS	14
3.1 OBJETIVO GERAL	14
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
4.1 COMUNICAÇÃO POR IMAGENS	15
4.2 CONTEXTO NO SENTIDO DA IMAGEM	18
4.3 DIFERENTES TIPOS DE MEMÓRIA	18
4.4 MÍDIA, INTERNET E REDES SOCIAIS	20
4.5 MODELOS TEÓRICOS PARA A ANÁLISE	22
5 METODOLOGIA	24
6 ANÁLISE DAS IMAGENS SELECIONADAS	26
6.1 IMAGENS COLETADAS NA REDE SOCIAL FACEBOOK.....	26
6.2 IMAGENS VIRTUAIS DOS REGISTROS PICTOGRÁFICOS DA SERRA DA CAPIVARA	34
7 RESULTADO DA PESQUISA	42
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias têm possibilitado a intensificação do acesso à informação e da disseminação do conhecimento. As pessoas podem interagir cada vez mais pelo uso de suportes, recursos, e ferramentas tecnológicas e, nesse ambiente, a compreensão das informações depende do entendimento do contexto onde a sociedade está inserida.

As redes sociais estão interferindo na comunicação em sociedade, de modo que debates sobre temas comuns e até importantes para um grupo social chegam a ser realizados em páginas das redes. O resultado desses debates pode ser transformado em imagem, sendo ela veiculada entre o grupo social ou ainda ganhar repercussão e ser compartilhada por pessoas de fora do grupo. Pela troca de informações promovida através da internet, pode-se observar a reafirmação de elementos culturais de uma sociedade e também a introdução de novos elementos. Esse é um novo veículo para essa permuta, que já ocorre por intermédio de músicas, publicações e manifestações artísticas (teatro, dança etc.).

A proposta desse trabalho foi a observação de postagens, produzidas por brasileiros, no site da rede social Facebook no período de três semanas (de 20 de outubro a 09 de novembro de 2014). Nesse período, foi analisado como os usuários estão compreendendo as informações contidas nas postagens. A partir daí, pela observação dos dados obtidos na análise, foi produzido um estudo identificando ligações entre ações de postagem na rede de relacionamentos e os registros pictográficos realizados pelos homens primitivos. A base de comparação é a imagem e seu significado, gerado pelo criador da imagem, e também interpretado pela sociedade. Assim sendo, o presente trabalho apresentará, inicialmente, a justificativa, para a escolha do tema, seguida dos objetivos pretendidos com o estudo, para então discorrer sobre os conceitos de comunicação, imagem e memória. Em seguida serão apresentados os modelos de Erwin Panofsky e Charles Sanders Peirce para analisar as imagens selecionadas para a pesquisa. Por fim, encerra-se com a apresentação e análise dos dados e as considerações finais geradas pelo estudo.

2 JUSTIFICATIVA

As redes sociais já fazem parte do cotidiano das pessoas e essa área de convivência de comunidades está começando a despertar a atenção para estudos e produção acadêmica. Sites de relacionamento social atraem olhares sobre o comportamento da sociedade, no mundo virtual, e como esse tipo de interação influencia o comportamento social no mundo real. Nesse ambiente, a troca de informações e opiniões ligadas às postagens fomenta discussões virtuais que podem promover ações fora da internet. E geralmente as imagens veiculadas em postagens nos sites de relacionamento trazem conteúdo de simples compreensão, gerando respostas rápidas. A imagem contendo informação chega ao indivíduo e esse comenta e dissemina (compartilha?) a imagem através do que compreendeu, gerando conhecimento. O debate, com outros componentes da sociedade, acerca da repercussão das informações contidas na imagem promove discussão e geração de novos conhecimentos.

Registros antigos que datam da pré-história mostram como era o comportamento da população desse tempo, seus costumes e práticas. Pelas imagens, o homem primitivo deixou registrado como ele agia em grupo, permitindo o acesso a essa memória exossomática (fora do corpo), por futuras gerações. Segundo Dolvan (2006):

A expressão da arte pré-histórica, apesar de diferir entre si, corresponde a certos comportamentos humanos em determinado tempo e espaço. O homem deixou registrado em rochas o seu cotidiano e a sua cultura, em fartos e pormenorizados signos, que se pode descrevê-la, com poucas margens de erro, se contextualizadas no seu local original. Os vestígios arqueológicos encontrados hoje atestam por meio de seus gráficos e desenhos, a crescente socialização do homem pré-histórico, evidenciando a presença de um desenvolvimento organizacional da comunidade em que viviam. (DOLVAN, 2006, p. 19).

Assim, as imagens do passado são estudadas até hoje pelo conteúdo informacional da sociedade antiga e por servir de registro memorialístico dessa época.

Em suma, a opção tanto pelo uso das redes sociais como área de pesquisa quanto pela ligação das imagens veiculadas nas redes com os registros pictográficos da pré-história, torna-se uma opção apropriada para a realização desse trabalho acadêmico, na medida em que o Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação tem como foco a gestão da informação, independentemente do suporte a qual ela possa estar ligada.

3 OBJETIVOS

Os objetivos pretendidos com o desenvolvimento deste estudo, divididos em geral e específicos, são explicitados a seguir.

3.1 OBJETIVO GERAL

Perceber a contribuição sócio-cognitiva na produção de sentidos e o conteúdo informacional dos registros pictográficos nas Redes Sociais.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as imagens veiculadas no ambiente web 2.0.
- Acompanhar a produção de conteúdo das imagens e dos sentidos que elas representam.
- Buscar semelhanças e diferenças no processo de transmissão de informação contida em imagens postadas na rede de relacionamentos e em imagens primitivas da pré-história.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse item, são discutidos conceitos e proposto modelos que fundamentam a pesquisa proposta no trabalho.

4.1 COMUNICAÇÃO POR IMAGENS

Em pleno século XXI, uma pessoa consegue obter informações através de vários suportes, desde o tradicional jornal impresso até em dispositivos móveis com conexão à internet. A informação circula mais livremente, apesar da mesma ser direcionada e disponibilizada para cada tipo de receptor. E os suportes procuram se adequar aos usuários que buscam notícias de sua cidade ou informes sobre emprego. Independente da proposta do suporte da informação, o perfil do usuário é o referencial a ser atendido.

Porém, o volume de mensagens, dados e notícias é muito grande, e essa quantidade muitas vezes chega ao usuário de forma desorganizada, como é mencionado por Luiz Agner em seu livro sobre ergodesign:

Os meios de comunicação de massa (como o rádio, os jornais e a tv) e os próprios sites da internet – muitas vezes comandados por grandes organizações burocráticas – despejam em cima de nós volumes cada vez maiores de dados e de informações irrelevantes, a velocidades estonteantes – gerando uma espécie de letargia cognitiva que paira no ar. (AGNER, 2009, p. 12)

A nova rotina que as pessoas incorporaram às suas vidas já acrescenta o uso de dispositivos móveis a qualquer hora do dia. Enquanto antes, quem tinha computador precisava chegar à mesa, ligar o estabilizador de energia, ligar o computador, aguardar a conexão via linha discada – o que demorava bastante tempo, agora a pessoa tem acesso à internet em seu *smartphone* ou *tablet*, inclusive em transportes públicos. Essa incorporação da tecnologia ocorreu, sobretudo, em decorrência do barateamento da mesma e devido à facilidade de acesso. Crianças já manuseiam esses dispositivos com mais desenvoltura do que o giz de cera e os blocos de montar.

Assim, esse “bombardeio de informações” na internet torna-se uma questão interessante para estudos sobre a apreensão de informações pelas pessoas através da

tecnologia, onde o consumidor de informações busca obtê-las, sobretudo, em redes sociais. Segundo o dicionário virtual Infopédia, o termo rede social refere-se a um “site ou página da internet onde se estabelece esse tipo de relações, através da publicação de comentários, fotos, links etc.”. Nesse ambiente, grande parte das informações é veiculada através de imagens.

No que se relaciona à comunicação, para que ela se processe é necessário existir uma informação transmitida de um emissor para um receptor através de um canal de comunicação. Segundo Lúcia Santaella:

Não há, portanto, comunicação sem informação. Mas não há também transmissão de informação sem um canal ou veículo através do qual essa informação transite, assim como não há comunicação ou ligação entre um emissor e um receptor se estes não compartilharem, pelo menos parcialmente, do código através do qual a informação se organiza na forma de mensagem. (SANTAELLA, 1992, p.14)

A ideia de passar informação através de imagens já faz parte do cotidiano das pessoas. Muitos ainda utilizam os *emoticons* em programas de mensagens eletrônicas, representando emoções através dessas imagens. *Emoticon* é uma palavra originada dos termos de língua inglesa, *emotion* (emoção) e *icon* (ícone), que representa a junção de caracteres tipográficos. Essa ligação de caracteres é proposital para transmissão do estado emotivo/psicológico da pessoa, através de ícones com expressão facial, para o receptor. Atualmente, o *Whatsapp*, por exemplo, é um aplicativo usado para envio de mensagens instantâneas em *smartphones* que utiliza também os *emoticons*, em suas conversas. Pelo *Whatsapp*, junto a textos e *emoticons*, são compartilhadas também imagens. Em forma de postagens, as pessoas transmitem as informações que desejam aos seus “amigos” das redes sociais. No segundo turno das eleições do ano de 2014, por exemplo, os brasileiros usaram muito essa ferramenta para convencer seus amigos virtuais sobre quem deveria ser eleito. Com informações nem sempre confiáveis, as redes sociais foram palco de uma guerra de votos virtuais. Cada postagem revelava uma falha/acerto de cada opção, com o propósito de mostrar, para os receptores dessa comunicação, o candidato mais apropriado para os cargos de presidente e governador. Essa briga cibernética gerou discussões e conflitos no ambiente familiar e social, ultrapassando os limites virtuais e chegando a afetar os relacionamentos reais.

Sob a perspectiva pictográfica, o uso de imagens transmitindo informações faz parte da evolução do ser humano. Os registros pictográficos encontrados em cavernas pelo planeta mostram que o interesse em gravar informes já estava sendo desenvolvido desde os primórdios do mundo. E essas imagens de atividades comuns aos homens primitivos nos informam como era o cotidiano, como se comportavam, e ainda como era a convivência entre eles. Como Maimone e Tálamo afirmam:

Uma imagem, ou mais especificamente uma obra de arte pictórica como qualquer outro documento, é fonte de informação, ou seja, contém informações passíveis de tratamento, organização e representação de maneira que possibilitem seu acesso e recuperação, para fins de geração de novos conhecimentos ou complementação dos já existentes. (MAIMONE, 2008, p.9)

O termo pictográfico vem de pictografia, forma de escrita onde os desenhos passam ideias do que significam, ou seja, representações do seu conceito. McGarry em *O contexto dinâmico da informação* (1999, p.72) assinala o uso da pictografia no começo dos tempos: “Os seres humanos começaram com a pictografia primitiva – assim como as crianças gostam de começar – desenhando figuras, rabiscando imagens toscas, ou fazendo marcas que servissem de talismãs mágicos, ou mesmo marcas de posse.”. No mesmo capítulo, o autor lembra que a versatilidade da pictografia continua até hoje, mas dependem do contexto para formar significado.

O emprego de imagens pictográficas é muito usado em organizações. Podemos encontrá-las em orientações de procedimentos técnicos (como ilustração do uso de Equipamentos de Proteção Individual em fábricas), ou ainda nos transportes públicos instruindo sobre os bancos preferenciais. Não se consegue pensar em jogos olímpicos sem lembrar os desenhos que representam os esportes (pictogramas ou pictógrafos). Com sua imagem simplificada, esse tipo de figura informa e orienta as pessoas quanto às modalidades esportivas. Mas o importante no emprego delas é o contexto. Se forem empregadas em outras circunstâncias ou com uma comunidade que não teve contato com elas, seu significado não será compreendido, então sua função de informar se perde na imagem.

4.2 CONTEXTO NO SENTIDO DA IMAGEM

O contexto influencia a sociedade na produção de sentidos. Uma imagem representando um fato na América do Sul pode não ser compreendida na Ásia. Isso ocorre porque a compreensão da informação contida na imagem depende do entendimento do contexto onde ela foi inserida. Neste ano, a imagem de uma banana foi veiculada nas Redes Sociais, com grande repercussão. O contexto abordava a forma como uma sociedade estava agindo preconceituosamente com um indivíduo e como ele reagiu. Logo ocorreu a difusão dessa fruta como apoio à reação do indivíduo discriminado com uma frase que confirmava seu contexto. Como consequência do aumento desse apoio, o fato (largamente discutido e repetido na internet) ganhou o mundo e a compreensão da imagem não ficou somente restrita a uma comunidade.

DJIK (2012), ao discutir a interação discurso e contexto, defende que o contexto é reconhecido em termos de variáveis sociais independentes, como, por exemplo, o gênero discursivo, a classe social, a etnia e a idade, bem como as condições sociais de produção do texto. O autor ressalta que a maioria dos estudos, voltados para a interação texto e contexto, usa o termo, informalmente, como ‘ambiente circunstante’, ‘condições’, ‘situação de caráter social, político, geográfico ou econômico’ entre outros.

4.3 DIFERENTES TIPOS DE MEMÓRIA

Nos dias de hoje, provavelmente é exigida a memorização de muitas coisas informações ao mesmo tempo. Com imagens e sons “explodindo” em cada atualização tecnológica, é necessário aprender e apreender o máximo que puder, em um tempo relativamente curto. A atualização dos aparelhos eletrônicos mais usados compreende também no aumento de sua memória interna. Mas as pessoas possuem capacidade limitada de memorização. Segundo Paolo Jedlowski (2005, p.87), memória é uma rede multifacetada de atividades, onde a pessoa seleciona continuamente o passado por questões do presente.

No artigo *Memória e Identidade Social*, Michael Pollak (1992, p. 204) afirma que “ [...] a memória é um fenômeno construído.”, sendo este composto por três critérios: acontecimentos, personagens e lugares. O indivíduo constrói sua memória a partir de sua vivência relacionada a eles. Mas essa construção também é realizada coletivamente, através da interação entre um grupo de pessoas, e esta memória é composta por um conjunto de representações relativas ao passado desse grupo. Amigos de longa data possuem uma memória coletiva.

Existe outro tipo de memória, apresentado por Jedlowski (2005, p. 91), formado a partir de informações recebidas de um suporte em comum. Esse grupo de pessoas que compartilha a chamada memória comum não se conhece e não interage entre si, mas elas assimilaram e internalizaram as mesmas informações através de suportes como o rádio, a televisão, o jornal ou ainda a internet. Pessoas que assistem ao mesmo programa de televisão, ou “curtem” uma página do Facebook tornam-se propagadoras da memória comum.

No texto *Memória e a Mídia*, Jedlowski (2005, p.93) menciona também a existência da memória pública, onde são discutidas várias memórias coletivas de uma sociedade, definindo assim o passado, a identidade e os objetivos que esse povo terá. Já o autor Michael Pollak (1992) identificou outro tipo de memória, chamada de memória nacional. Parecida com a memória pública de Jedlowski, ela é estruturada do ponto de vista político para constituir a memória (identidade) de um povo.

No que se refere à relação entre memória e imagem, desde a alfabetização, os indivíduos são apresentadas a imagens para facilitar sua associação com as palavras. Essa representação imagética auxilia no aprendizado e na memorização da imagem e da palavra que a denomina. Esse tipo de exercício foi desenvolvido para que o indivíduo consiga compreender a linguagem e a sociedade que o cerca. Essa mesma técnica é utilizada para variadas disciplinas, até mesmo com adultos que desejam aprender novas línguas. As imagens associadas a palavras, eventos ou até pessoas são mais fáceis de serem lembradas.

A memorização de informações em antigas culturas era pela oralidade. A repetição e o ritmo facilitavam a gravação do informe e, assim, a tradição dessa cultura era preservada, mesmo com as gerações futuras. Com o desenvolvimento de suportes para essa informação (papiro, pergaminho, papel, até a computação em nuvem), a tradição oral diminuiu e as imagens começaram a trazer esse conteúdo. Como McGarry disse:

Ao contrário dos animais, nascemos dentro de estruturas de aprendizado e comportamento que preexistiam a nós, e as utilizamos para delas extrair informações sobre o mundo e o lugar que nele ocupamos [...] devemos aos outros membros de nosso contexto cultural, vivos e mortos, as formas como organizamos nossas informações. (McGARRY, 1999, p. 63).

4.4 MÍDIA, INTERNET E REDES SOCIAIS

A evolução do suporte que armazena a informação também influenciou o comportamento da sociedade. McGarry (1999, p.95) explicita o uso de diferentes materiais por diversas sociedades e épocas a partir de sua abundância de recurso para fabricação do suporte nas regiões que a compunham, comentando que “soubessem ou não, o uso desses materiais transformaria, de algum modo, por menor que fosse, as vidas de muitos de seus usuários.”

Para Paolo Jedlowski (2005), a mídia estende a possibilidade de impressão, de preservação e de transmissão dos signos pelos seres humanos de forma objetiva, realizando um serviço à memória. Essa expressão designa também os veículos de um sistema de comunicação social de um país, ou ainda canais usados para armazenar e transmitir informações e dados. Igualmente usado como sinônimo de meios de comunicação, Lúcia Santaella (2002) sinaliza que a mídia (meio de comunicação em massa) trouxe a mistura do sistema verbal com o não verbal. Podemos confirmar essa sinalização através das postagens em redes sociais. Nelas, existem imagens, às vezes com mensagem escrita, que transmitem determinadas informações para quem as lê. A imagem pode até conduzir a interpretação do texto, sendo muito influente nos meios de comunicação de massa.

Segundo Maimone e Tálamo:

Uma imagem, ou mais especificamente uma obra de arte pictórica como qualquer outro documento, é fonte de informação, ou seja, contém informações passíveis de tratamento, organização e representação de maneira que possibilitem seu acesso e recuperação, para fins de geração de novos conhecimentos ou complementação dos já existentes. (MAIMONE E TÁLAMO, 2008, p.8)

Independente do suporte e/ou da intenção do emissor, provavelmente a informação contida na imagem veiculada pelas mídias é compreendida mais rápida pelo receptor do que um texto sobre o mesmo assunto. Essa assimilação expressa de informações através da mídia foi muito utilizada nos últimos eventos realizados no Brasil, como a Copa do Mundo, em julho deste ano, e as eleições em outubro e novembro. Na web, através da possibilidade de propagação sistemática, uma ideia ou informação ganha alcance nacional, podendo ser visualizada internacionalmente.

A facilidade com que as pessoas manipulam dispositivos móveis demonstra que esse aparelho eletrônico tornou-se comum, como uma caneta ou papel. Segundo dados do IBGE (2013, p.299), 115,4 milhões de pessoas possuem aparelho celular em 2011. Em pesquisa realizada em 2005, eram somente 55,7 milhões de pessoas. Os números correspondem ao crescimento de 107,2% no Brasil que resulta de deficiências na área de Comunicações, onde “o celular é convertido na única opção permitida pela tecnologia disponível, a chance de poder dispor de uma forma de comunicação.”

O uso da internet também aumentou. Dados do IBGE (2013) apontam aumento de 10 milhões de internautas em 2011 em relação ao ano de 2009; ou seja, 77,7 milhões de pessoas acessaram a internet em 2011. O crescimento entre 2005 e 2011 foi de 45,8 milhões de pessoas na rede. Atualmente, a internet é essencial no cotidiano das pessoas, não sendo mais restrita a área militar e aos centros de pesquisas como no início. Qualquer pessoa pode acessar a internet, pela assinatura de pacote de dados junto às operadoras de telefonia móvel ou fixa. Assim, o acesso à rede é facilitado para a população com o propósito de manusear dispositivos móveis.

Com a popularização da internet, houve também o crescimento do uso das redes sociais. A tendência à comunicação por essas redes transformou a maneira como as pessoas utilizam a internet. Antes para fins militares, agora para o envio e

compartilhamento de mensagens ou notícias do outro lado do mundo (exceto em nações que possuem controles rígidos para o uso da internet). Apontado por McGarry (1999, p.96), “O conceito de rede, tão importante para as ciências sociais e econômicas, estabeleceu agora sua primazia na convergência das tecnologias da informática, televisão e telecomunicações.”.

Mas, para o entendimento do que está sendo veiculado na internet, há fatores ligados ao contexto de produção que devem ser levados em consideração, como a língua, a cultura e a sociedade de quem produziu a informação transmitida. Essa perspectiva se intensifica em relação a imagens que chegam de culturas totalmente diferentes. Caso não seja compreendido o contexto ao qual a imagem está ligada, poderá haver distorções e até preconceito com o conteúdo compreendido.

As informações compartilhadas em redes sociais chamam a atenção pela diversidade de propósitos e pelo vasto conteúdo envolvido. O comportamento da sociedade a partir de comentários sobre notícias e opiniões na rede é múltiplo, mas nem sempre democrático. Antes, as discussões acadêmicas restringiam-se aos prédios das instituições; atualmente, podemos usar a internet para promover debates com pesquisadores estrangeiros sem necessidade de deslocamento das pessoas envolvidas para um lugar comum.

Fora do contexto acadêmico, a informação transmitida através da rede social não possui restrições quanto ao que não foi confirmado ou ainda a dados inconclusivos. Pode-se lançar uma “verdade absoluta” e a mesma ser compartilhada sem nenhuma busca por maiores informações que a comprovem como verdadeira. Esse novo campo será utilizado para essa pesquisa sobre a transformação das informações em conhecimento a partir das imagens em redes sociais.

4.5 MODELOS TEÓRICOS PARA A ANÁLISE

Os modelos escolhidos para fundamentação teórica e descritiva da análise das informações contidas nas imagens selecionadas foram os de Erwin Panofsky (2012) e Charles Sanders Peirce, apud Santaella, 2002. Ambos trabalharam tentando compreender como o ser humano processa as imagens contidas em pinturas e fotografias. Eles

desenvolveram mecanismos particulares para elucidar essa compreensão que realizamos ao nos depararmos com uma imagem.

Para Erwin Panofsky (2012), existem três níveis para identificar a ideia e o sentido da imagem. O primeiro nível é denominado pré-iconográfico, onde são detalhados os elementos que compõem a imagem, seu referente; é realizada a descrição de tudo o que é visualizado na imagem. Recebendo o nome de iconográfico, o segundo nível condiz com a análise que é realizada na imagem, abordando assuntos específicos retratados na imagem. E o terceiro nível corresponde a significados específicos, ou seja, a interpretação da imagem pela pessoa.

O signo, para Charles Sanders Peirce (apud Santaella, 2002), representa algo para alguém. Ele segmentou esse signo em três categorias, denominadas primeiridade, secundidade e terceiridade. A primeiridade corresponde ao que é perceptível, à qualidade, ao que é significante; o signo é algo sem referência a outra coisa. Já a secundidade condiz com o que é referente, que faz referência a um similar, a uma realidade; corresponde à resposta da consciência da pessoa em relação ao que foi visualizado. E a terceiridade é a categoria equivalente ao significado, à interpretação; quando o signo provoca um reconhecimento na pessoa que está visualizando-o.

O artigo de Maimone e Tálamo (2008) traz um quadro reunindo e comparando essas duas vertentes. Nele estão dispostos os três níveis que cada um identificou para a percepção da imagem:

Quadro 1 - Comparação de níveis analíticos de imagens

PANOFSKY	PIERCE
Pré-iconográfico (descrição)	Significante (perceptível)
Iconográfico (análise)	Referente (realidade física ou conceitual)
Iconológico (interpretação)	Significado (interpretação)

Fonte: Maimone e Tálamo (2008, p.14)

O quadro acima será usado como base para a análise das imagens selecionadas neste trabalho.

5 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória, visto que trabalhos realizados acerca desse tema são exíguos. As imagens coletadas serão observadas sob a perceptiva de conceitos ligados à informação na Semiótica, especificamente abordagens teóricas e descritivas de Charles Sanders Peirce (apud Santaella, 2002), e nos conceitos de iconografia e iconologia discutidos no modelo teórico e descritivo de Erwin Panofsky (2012), na História da Arte, que vêm sendo utilizados para o enriquecimento teórico e metodológico da representação imagética na Ciência da Informação. Esses autores foram escolhidos inclusive por explicitarem em seus estudos como a imagem é captada e compreendida por pessoas.

A rede social escolhida para a captação das imagens foi o *Facebook*, por ser considerada a rede mais utilizada no Brasil para interação na *web* e foco de várias pesquisas divulgadas na internet. Segundo a ComStore, líder global em medição de audiência, o Brasil acessa mais tempo as páginas desse site do que os argentinos e os mexicanos utilizam a internet. Os números divulgados pela empresa de medição revelam que o Brasil já está em quinto lugar no ranking mundial de usuários dessa rede social.

Para a comparação proposta no estudo, optou-se pela análise de registros rupestres localizados no Parque Nacional da Serra da Capivara, devido à diversidade e complexidade das imagens pré-históricas registradas nas cavernas do Piauí, Brasil. Após, os dados obtidos serão confrontados com os dados resultantes da análise realizada nas imagens selecionadas na rede de relacionamento Facebook, com o propósito de investigação das semelhanças na transmissão de informação entre os dois tipos de imagens, em contextos distintos.

A Serra da Capivara possui a maior concentração de sítios pré-históricos no continente americano. Localizado no Estado do Piauí, o parque nacional contém a maior quantidade de pinturas rupestres no mundo. Segundo dados do site oficial, existem 912 sítios arqueológicos, sendo que em 657 deles apresentam registros rupestres da presença do homem. A região abrigou vários grupos étnicos, sendo registrada nas cavernas sua evolução cultural e social. Entretanto, nos sites oficiais do Parque Nacional Serra da

Capivara não foi encontrada imagens com boa resolução para a aplicação dos modelos propostos nesse trabalho.

A coleta de imagens veiculadas na rede social Facebook seguiu as seguintes etapas de procedimento:

- coleta de imagens veiculadas e compartilhadas na rede social Facebook, no período de 20 de outubro a 09 de novembro,
- nesse período, as imagens selecionadas e capturadas foram salvas em formato JPEG;
- análise da informação imagética pela aplicação do modelo de classificação proposto por Charles Sanders Peirce,
- análise da informação imagética pela aplicação do modelo teórico e descritivo proposto por Erwin Panofsky,
- síntese e comparação das descrições ligadas aos modelos de Panofsky e Peirce.

Após essa etapa, a coleta de imagens virtuais sobre os registros pictográficos da Serra da Capivara seguiu as seguintes etapas:

- realização de uma pesquisa virtual, em sites e blogs, buscando outras fontes de registros pictográficos existentes nessa localidade;
- seleção de 8 (oito) imagens que contêm informações acerca dos povos primitivos que viviam nesse espaço há 12.000 anos.
- captura dessas imagens da tela que foram salvas em formato JPEG (melhor para leitura),
- análise da informação imagética pela aplicação do modelo de classificação proposto por Charles Sanders Peirce,
- análise da informação imagética pela aplicação do modelo teórico e descritivo proposto por Erwin Panofsky,
- síntese e comparação das descrições ligadas aos modelos de Panofsky e Peirce.

6 ANÁLISE DAS IMAGENS SELECIONADAS

Neste item, são apresentadas e analisadas as imagens selecionadas, explicitando suas descrições de acordo com os níveis propostos por Charles Sanders Peirce e os conceitos de iconografia e iconologia discutidos no modelo de Erwin Panofsky.

A apresentação e breve análise das imagens selecionadas têm por finalidade facilitar a compreensão do objeto de estudo e exemplificar a aplicação prática e não somente teórica do tema estudado.

6.1 IMAGENS COLETADAS NA REDE SOCIAL FACEBOOK

Figura 1 – Política segundo estudantes do Rio de Janeiro



Fonte: Página do site Terra.com no Facebook

Figura 1 - Política segundo estudantes do Rio de Janeiro	
Panofsky	Pierce
Pré-iconográfico Desenho infantil (charge), em folha de papel ofício, com lápis de cor e canetinha, veiculado no site e na página de Facebook do Terra.com., com pessoas reunidas entorno de um homem de braço discursando em um palanque.	Significante Comício político retratado em um desenho infantil.
Iconográfico Charge produzida em 29/04/2014, na Disciplina de Artes. Discurso político de candidato sobre sua honestidade.	Referente Comício onde um candidato está pedindo votos, e sua fala é ironizada por uma das pessoas.
Iconológico - pelos comentários Representa a imagem negativa que a criança e os eleitores têm dos políticos em nosso país.	Significado - pelos comentários A criança que retratou essa cena replica o pensamento que muitos têm acerca da atitude dos candidatos políticos; como um dos comentários da imagem printada mostrou: é o reflexo do que eles percebem.

Figura 2 – Uso irracional da água



Fonte: Página Humor Inteligente no Facebook

Figura 2 - Uso irracional da água	
Panofsky	Pierce
Pré-iconográfico Charge com dois personagens, um homem com boné e uma mulher, inicialmente, surpresos com uma borracha de água na mão, retirada da torneira. No ato seguinte, eles estão lavando um carro azul com água do filtro de barro.	Significante Charge retratando dois personagens mexendo na torneira e depois lavando o carro com a água do filtro de barro.
Iconográfico Charge de Jean Galvão, divulgada na página do Facebook Humor Inteligente, com dois personagens lavando o carro com água de filtro de barro; retrato do uso errado do recurso hídrico, mesmo com a falta de água.	Referente Preocupação maior dos personagens com a limpeza do carro do que com a crise da falta de água na cidade.
Iconológico - pelos comentários A charge mostra que os personagens importam-se mais com sua aparência social, como a limpeza do carro em dia, do que com a falta de água - total descaso. O último comentário demonstra claramente: "Muitas pessoas preferem viver de aparência, água pra beber ou lavar o carro. ae lava o carro eo chão kkk e dps morre d cede u.u".	Significado - pelos comentários Os personagens demonstram total descaso com a falta de água, mas estão muito preocupados com a limpeza do carro. Os comentários mostram a tentativa de identificar culpados pelo agravamento da falta de água.

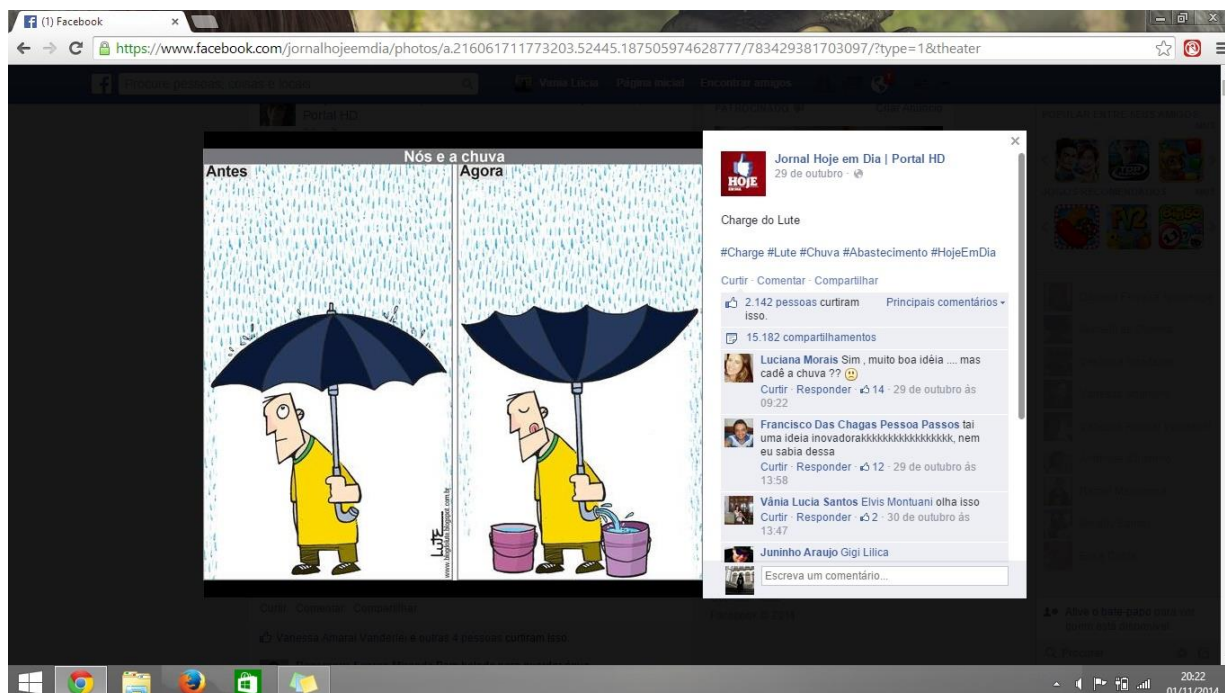
Figura 3 – Ditadura



Fonte: Página Feminismo Sem Demagogia no Facebook

Figura 3 - Ditadura	
Panofsky	Pierce
<p>Pré-iconográfico Charge em quatro atos contendo um homem na forca e uma cadeira; seu retrato em notícias veiculadas em um jornal, retratos de pessoas desaparecidas e um urso-militar arrastando caveiras.</p>	<p>Significante Ironia sobre as imagens que circulavam na época da ditadura brasileira e sua justificativa para que ocorressem.</p>
<p>Iconográfico Charge de Adriano Kitani compartilhada pela página do Facebook Feminismo sem demagogia, sobre a época da ditadura no Brasil, lembrando notícias e frases veiculadas nesse período e repetidas atualmente.</p>	<p>Referente A charge critica a versão divulgada pelos defensores da ditadura de que a mesma beneficiou os cidadãos brasileiros.</p>
<p>Iconológico - pelos comentários Imagem irônica reunindo o que a ditadura pregava aos cidadãos e o que ela realizava. Ela lembra o que aconteceu na época da ditadura, recebendo comentários que desaprovam a intervenção militar, muito defendida após as eleições.</p>	<p>Significado - pelos comentários Comentários das pessoas esboçando repúdio e apoio à intervenção militar e ao comunismo a partir da postagem, que mostra o que a ditadura pregava e que ela realmente fazia.</p>

Figura 4 – Solução para a falta de água



Fonte: Página Jornal Hoje em Dia no Facebook

Figura 4 - Solução para a falta de água	
Panofsky	Pierce
<p>Pré-iconográfico Charge em dois atos contendo, inicialmente, um homem de roupa amarela e marrom, usando um guarda-chuva para se proteger da chuva e, logo após, utilizando um guarda-chuva em posição invertida, para se proteger e canalizar a água da chuva para encher dois tonéis de água.</p>	<p>Significante Boa ideia para aproveitar a água da chuva.</p>
<p>Iconográfico Charge de Lute, chargista do do jornal eletrônico Hoje em Dia, retratando uma solução para a falta de água através da captação de água da chuva pelo guarda-chuva.</p>	<p>Referente Possibilidade de aproveitamento da água da chuva pela pessoa que estiver na rua com um guarda-chuva. Ideia gerada a partir da crise da falta de água este ano.</p>
<p>Iconológico - pelos comentários O personagem adapta seu guarda-chuva para a captação de água da chuva, sendo essa adaptação aprovada nos comentários do post. Mas logo citaram a falta de chuva para evidenciar um proble quanto à aplicação desta solução.</p>	<p>Significado - pelos comentários Os comentários mostram a aprovação da ideia, mas lembraram que também estamos passando pelo período de seca que atinge todo o país, sendo talvez inviável essa solução.</p>

Figura 5 – Intervenção feudal:



Fonte: Página do site Fail Wars no Facebook

Figura 5 - Intervenção feudal	
Panofsky	Pierce
Pré-iconográfico Composição em dois atos. O primeiro retrata casas simples construídas sem planejamento em uma comunidade que está instalada em uma área verde (provavelmente de forma ilegal). O segundo retrata um castelo construído em uma área nobre cercada por ar puro e vegetação.	Significante Sátira sobre moradias em dois sistemas econômicos diferentes, indicando que o feudalismo seria a melhor opção.
Iconográfico Imagem veiculada na página de Facebook do site Fail Wars retratando duas moradias em diferentes épocas (Idade Média e Idade Contemporânea).	Referente Imagem mostra que as mudanças propostas são um retrocesso, como se somente um aspecto de um sistema econômico mostrasse sua vantagem.
Iconológico - pelos comentários A imagem expõe moradias diferentes em épocas diferentes, buscando embasar a campanha de apoio à intervenção feudal, ao invés da intervenção militar defendida nas redes sociais - sendo compreendida nos comentários a sátira da imagem postada.	Significado - pelos comentários Os comentários refletem a compreensão da sátira na imagem, com relação a qualquer proposta de mudança do sistema econômico.

Figura 6 – Reunião familiar



Fonte: Página Humor Inteligente no Facebook

Figura 6 - Reunião familiar	
Panofsky	Pierce
Pré-iconográfico Charge virtual com várias pessoas reunidas em uma mesa para uma refeição, onde está sendo servido um frango. Todas as pessoas envolta da mesa estão conectadas e manuseando seus aparelhos eletrônicos.	Significante Charge colorida ilustrando um almoço/ jantar de família.
Iconográfico Charge virtual de M Wuerker mostrando uma família atual reunida para um almoço / jantar.	Referente Atualização do tradicional almoço/jantar entre os parentes. A presença de equipamentos eletrônicos confirmam a contemporaneidade da imagem.
Iconológico - pelos comentários Família reunida fisicamente, mas distante virtualmente.	Significado - pelos comentários A tradição do almoço/ jantar de família está preservada, mas foi incluído o hábito do uso de eletrônicos à mesa. Várias confirmações disso nos comentários.

Figura 7 – Vida e Morte



Fonte: Página Humor Inteligente no Facebook

Figura 7 - Vida e Morte	
Panofsky	Pierce
Pré-iconográfico Charge virtual colorida em cinco quadros, com traços simples mostrando três personagens, sendo um deles uma tartaruga.	Significante Um conto em cinco quadros.
Iconográfico Conto explicitando uma relação entre a Vida e a Morte, sendo a tartaruga o elo entre elas.	Referente A charge mostra um conto sobre a vida e a morte, e a presença da tartaruga como o presente da primeira para a segunda.
Iconológico - pelos comentários Os comentários explicitam a compreensão da imagem, descrevendo a conexão da tartaruga com a existência do indivíduo na Terra. E o envio dela para a Morte sinaliza o tempo que esse indivíduo vive.	Significado - pelos comentários Compreensão que a imagem retrata a existência das pessoas no seu percurso terrestre e após a morte.

Figura 8 – Dançando



Fonte: Página da Rádio Cidade 102,9 no Facebook

Figura 8 - Dançando	
Panofsky	Pierce
Pré-iconográfico Foto em preto e branco, com duas crianças (uma negra e uma branca) dançando na rua.	Significante Imagem de uma foto antiga em preto e branco, com duas crianças se movimentando.
Iconográfico Imagem de uma foto antiga, provavelmente da década de 1950, contendo duas crianças dançando e/ou brincando.	Referente Ligação da imagem das duas crianças com as frases que compõem essa imagem. Indica a ação de dançar sem a inibição habitual, por que a possível platéia não estará prestando a atenção.
Iconológico - pelos comentários A conexão descrita nos comentários recomenda a ação fora dos padrões deve ser feito. Teve até um comentário que ligou a imagem com uma citação de Nietzsche. Com o texto sobre a imagem, pode-se deduzir que a imagem indica o ato de dançar, sem se importar com olhares preconceituosos.	Significado - pelos comentários Indica que as pessoas não devem se importar com a opinião dos outros, em qualquer tipo de ação. Um comentário cita Nietzsche de forma direta.

6.2 IMAGENS VIRTUAIS DOS REGISTROS PICTOGRÁFICOS DA SERRA DA CAPIVARA

Figura 9 – Culto



Fonte: Site Viaje na Viagem.

Figura 9 - Culto	
Panofsky	Pierce
Pré-iconográfico Pintura feita em uma caverna, com dois tipos diferentes de formas humanas. Um tipo delas não possui cabelos e está em posição de devoção. O outro tipo, em maior número, com uma vestimenta inteiriça e um tipo de cocar na cabeça. Usado um pigmento avermelhado.	Significante Fila de formas humanas, sendo algumas ajoelhadas e com os braços para o alto, e outras pessoas em pé.
Iconográfico Espécie de culto sendo realizado por dois tipos diferentes de pessoas de uma comunidade.	Referente Culto ou dança cerimonial com a presença de dois tipos diferentes de formas humanas.
Iconológico Culto sendo realizado com duas classes de pessoas, sendo que algumas estão em devoção e outras sendo contempladas.	Significado Culto ou dança cerimonial, onde existe duas formas humanas carecas e com os braços erguidos, e outras com uma vestimenta específica, lado a lado.

Figura 10 – Caça



Fonte: Blog Leal Tudo

Figura 10 - Caça	
Panofsky	Pierce
Pré-iconográfico Pintura feita em uma caverna, com diferentes animais e duas formas humanas, sendo que uma delas está com uma arma, e a outra está puxando o rabo do animal que está sendo caçado, em pigmento avermelhado.	Significante Imagens de animais e de formas humanas, sendo que uma está armada apontando para um dos animais.
Iconográfico Pintura retrata uma caçada realizada por dois homens, cercando um animal para abatê-lo. Outros animais estão ao redor, como se estivessem tentando ajudar o animal prestes a ser abatido.	Referente Imagem de uma caçada, onde existem dois elementos focados na caça de um animal; presença de outros animais próximos - indicação de um bando.
Iconológico Tentativa de reproduzir como eles caçavam nessa época. A imagem indica a importância dessa ação para eles, os instrumentos e a técnica utilizada. Nela é mostrado o animal cercado por dois homens, e a presença de outros animais próximos, tentando ajudar a libertá-lo.	Significado Valorização da ação da caça para que a mesma esteja pintada na caverna; indicação de poucas pessoas nessa atividade.

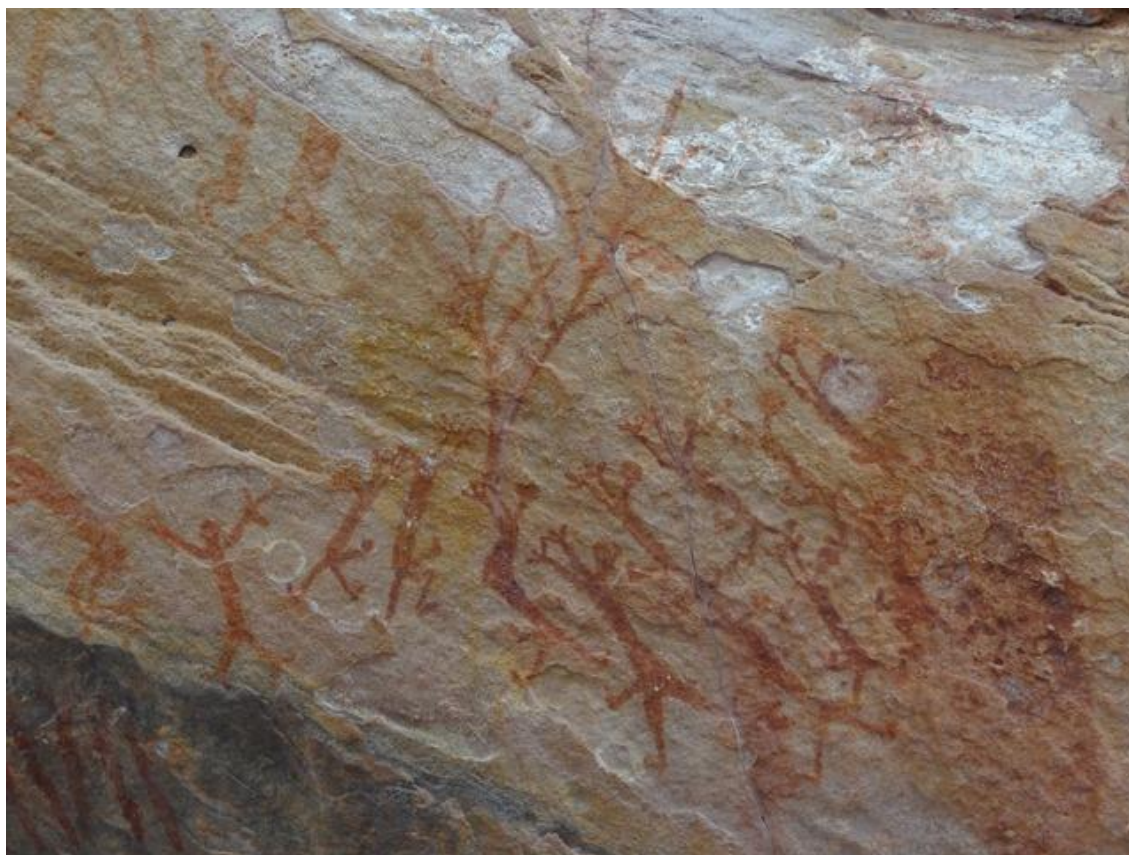
Figura 11 – Caça com emboscada



Fonte: Blog Leal Tudo

Figura 11 - Caça conjunta	
Panofsky	Pierce
Pré-iconográfico Pintura em pigmento avermelhado, mostrando um animal em primeiro plano e várias pessoas ao redor, como se estivessem o encurralando (inclusive com auxílio de um galho de árvore).	Significante Imagens de várias formas humanas cercando um animal e usando um galho para encurralar.
Iconográfico É retratada uma caçada conjunta, com várias pessoas ao redor de um animal.	Referente Presença de muitas pessoas para caçar um animal.
Iconológico Cena de caçada, com vários homens cercando o animal. Dois deles ainda utilizam um galho para auxiliar na captura da caça. Isso pode representar a diminuição das opções ou o empenho de mais pessoas da mesma comunidade na atividade de caça.	Significado A ação de caçar mobilizando bastante pessoas da mesma comunidade; ação pode ter sido compartilhada pelo número reduzido de caça ou pelo tipo de animal a ser abatido.

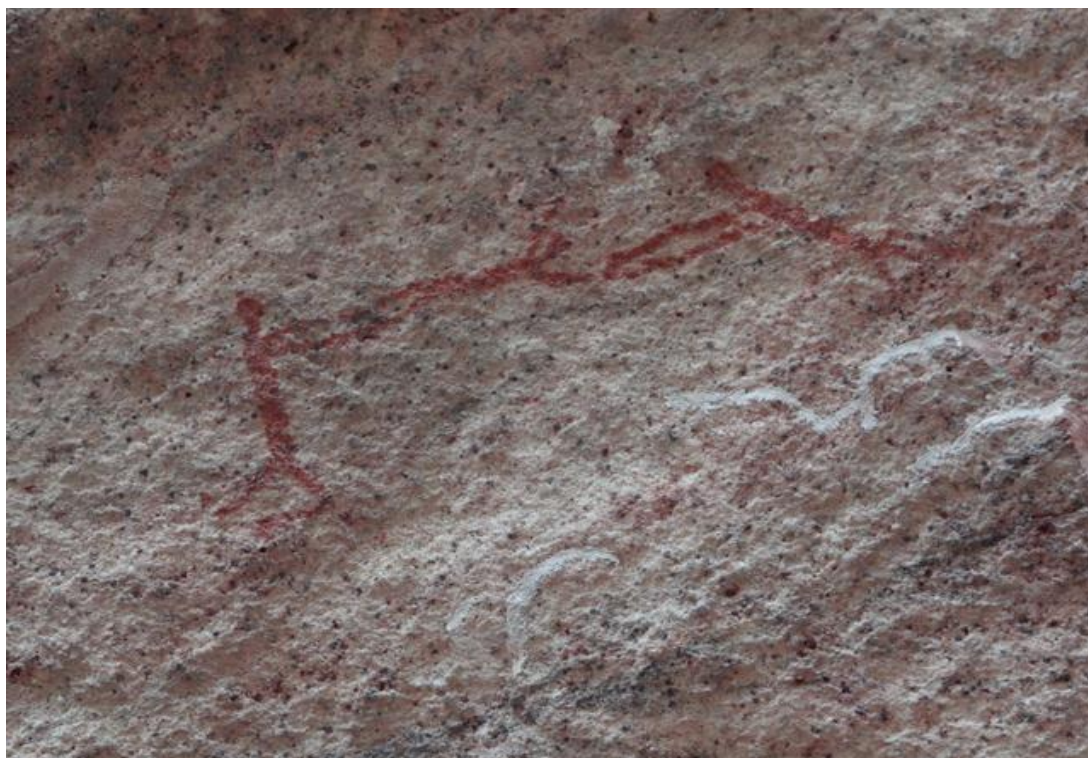
Figura 12 – Culto à árvore



Fonte: Blog do Aender

Figura 12 - Contemplando a árvore	
Panofsky	Pierce
Pré-iconográfico Pintura com pigmento avermelhado mostrando vários homens com braços erguidos em frente a uma árvore.	Significante Várias formas humanas do sexo masculino de frente a uma árvore, com os braços erguidos.
Iconográfico A pintura parece mostrar uma celebração ou culto destinado à árvore.	Referente Contemplação de uma árvore por uma comunidade.
Iconológico Representação de um culto à árvore; somente praticado por homens, que estão com os braços erguidos em frente a ela. Não há representação feminina na imagem, sugerindo alguma restrição ou celebração particular dessa comunidade.	Significado Culto ou contemplação de uma árvore por homens de uma comunidade.

Figura 13 – Brincadeira



Fonte: Blog do Aender

Figura 13 - Brincadeira	
Panofsky	Pierce
Pré-iconográfico Pintura mostra três figuras humanas, sendo que duas estão em pé e uma está deitada. Foi usado nesse registro um pigmento avermelhado.	Significante Três figuras humanas interagindo.
Iconográfico Três formas humanas, onde a forma deitada está sendo lançada dos braços de uma das formas em pé para a outra que também está de pé.	Referente A ação entre três pessoas, onde uma delas está sendo lançada entre a primeira e a terceira pessoa da cena.
Iconológico O registro mostra um tipo de brincadeira ou ato realizado por três pessoas, onde uma delas é lançada de uma para a outra. Esse rito deve ter sido muito importante para a comunidade, para ter sido registrado na caverna.	Significado Imagem retrata uma brincadeira executada entre três pessoas, indicando a importância dessa ação para os povos primitivos.

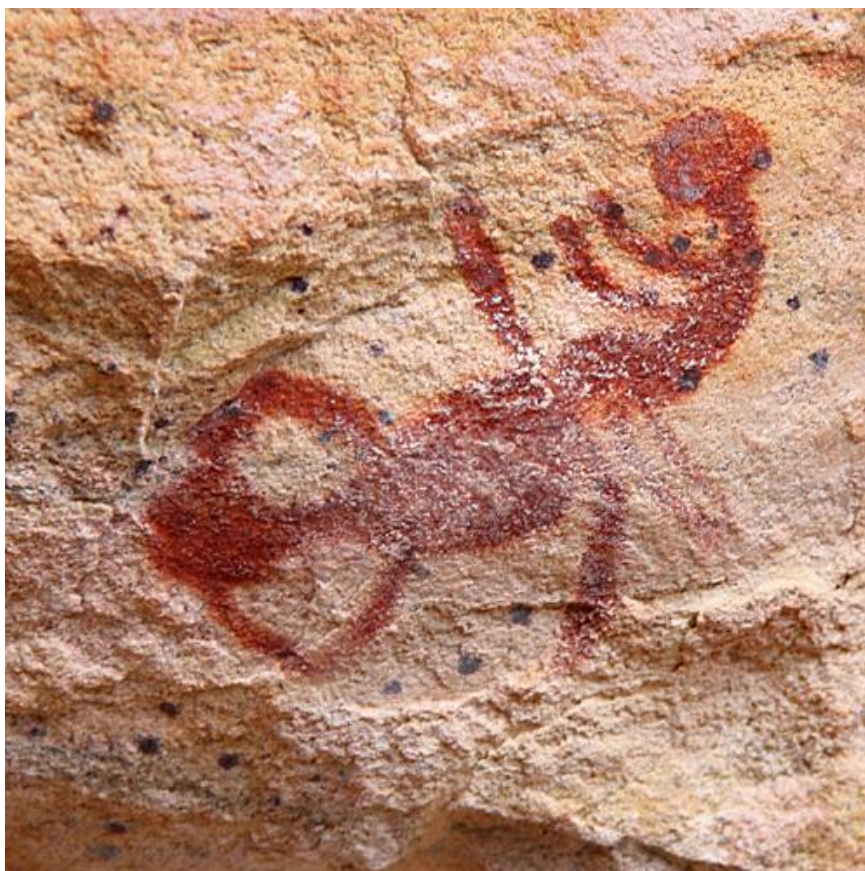
Figura 14 – Beijo primitivo



Fonte: Blog Pedro Martinelli

Figura 14 - Beijo primitivo	
Panofsky	Pierce
Pré-iconográfico Duas figuras feitas com pigmento avermelhado com as cabeças próximas.	Significante Imagem de duas formas humanas muito próximas.
Iconográfico Registro de duas pessoas se beijando. Duas figuras humanas próximas, como estivessem se beijando.	Referente Imagem retrata um beijo ou uma grande proximidade entre a cabeça das duas pessoas.
Iconológico Registro mais antigo sobre o beijo - duas pessoas próximas, como se estivessem se beijando. Esse registro pode simbolizar envolvimento amoroso ou algum rito praticado na época.	Significado Imagem antiga sobre beijo ou relação aproximada entre duas pessoas.

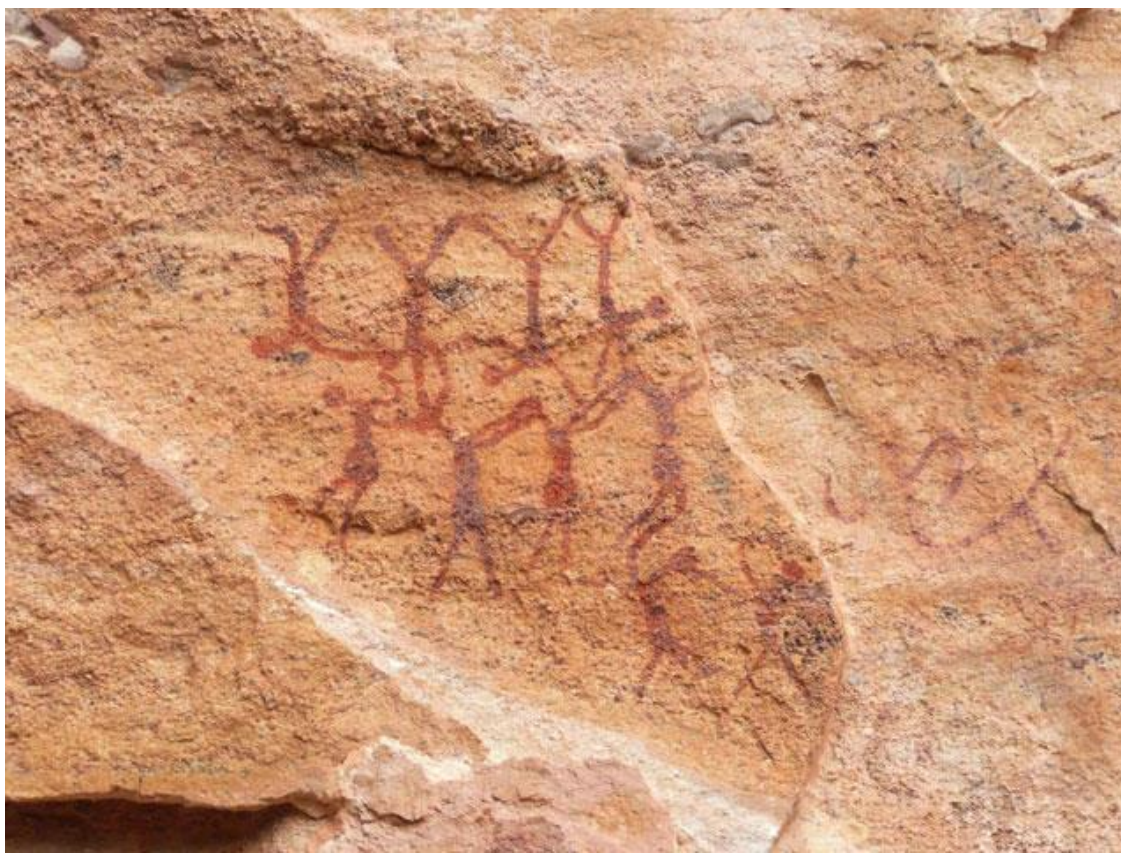
Figura 15 – Parto



Fonte: Site Viaje na Viagem.

Figura 15 - Parto	
Panofsky	Pierce
Pré-iconográfico Registro com pigmento avermelhado indicando uma mulher e uma criança, no momento do seu nascimento.	Significante Duas formas humanas dispostas na horizontal.
Iconográfico Registro de um parto.	Referente Imagem parecida com a de um parto normal, sem a presença de outra pessoa.
Iconológico Registro mais antigo de um parto natural, indicando a prática da mãe colocar as mãos atrás da cabeça no momento que a criança está nascendo. Não tem registro de outras pessoas, sinalizando um momento solitário.	Significado Imagem antiga sobre parto normal, onde a mãe tem seu filho sozinha; a imagem mostra a mãe com as mãos atrás da cabeça no momento do parto.

Figura 16 – Acrobacia



Fonte: Site Família Bastos Produções

Figura 16 - Acrobacia	
Panofsky	Pierce
Pré-iconográfico Registro contendo 10 formas humanas dispostas umas sobre as outras, como se estivessem se equilibrando.	Significante Várias formas humanas executando a mesma ação, em três níveis diferentes.
Iconográfico Dez formas humanas, com se estivessem empilhadas umas sobre as outras, em uma espécie de acrobacia.	Referente As pessoas estão empilhadas umas sobre as outras, uma pirâmide humana.
Iconológico Lembra uma acrobacia ou empilhamento de pessoas muito comum em torcida de futebol americano. Pode ser em homenagem a algo, ou ainda fazer parte da cultura desenvolvida na época.	Significado Imagem retrata uma espécie de acrobacia realizada pelos povos primitivos, em três alturas diferentes.

7 RESULTADO DA PESQUISA

As pictografias são fontes importantes de informação. As imagens selecionadas para análise carregam informações sobre comportamento, cultura, hábitos e adaptações que o homem realiza ao longo de sua evolução. Desde os registros antigos, o homem demonstra sua vontade de representar e se representar no mundo.

Foi percebido nessa pesquisa que o uso de imagens nos posts da rede social Facebook é muito frequente, gerando comentários e compartilhamentos. O alcance desse tipo de veículo informacional é grande, podendo atingir diferentes comunidades em pouco tempo. E pelos comentários pode-se perceber a compreensão da notícia veiculada pelo receptor.

Podemos entender que as imagens apenas mostram uma pequena parcela do que acontece no dia-a-dia. Mas a escolha do que é retratado nos dois tipos de suporte (físico e virtual) já mostra a capacidade de decisão do que é mais relevante para cada comunidade. Isso pode influenciar um grupo social ou reunir vários grupos para um mesmo evento ou mobilização, mesmo sendo imagens rupestres ou post no Facebook.

As imagens da Serra da Capivara, executadas por homens primitivos trazem informações mais fáceis de ser entendidas, ao compararmos as imagens pré-históricas que mostram uma caçada e um parto com os pictogramas usados atualmente nas sinalizações de banheiros ou indicando os esportes nas olimpíadas. Já as imagens virtuais veiculadas pela internet possuem um sentido complexo, contendo mais de uma interpretação. Pode-se encarar a imagem de forma direta ou ainda deduzir que a mesma está satirizando o assunto retratado por ela. Pela evolução intelectual do homem moderno, essa carga semântica mais densa é compreendida. E a informação contida na imagem é repassada para o receptor desse canal de comunicação.

Na análise das pinturas rupestres, as ações registradas pelo homem primitivo mostraram que ele optou por retratar nas paredes algumas cenas cotidianas de sua vivência. Provavelmente estas deveriam ter algum tipo de relevância, para terem sido escolhidas a se perpetuarem nas cavernas. A aplicação dos modelos de análise de Panofsky e Peirce nos ajuda a compreender o tipo de material e de suporte usado, o

período em que foram pintadas, e também que informações essas pinturas trazem para a sociedade atual.

Com relação às imagens obtidas no compartilhamento da rede social Facebook, percebeu-se que qualquer informação pode ser passada através do post. E os receptores que visualizam essa imagem associam seu conteúdo com informações que já possuem. Pode-se afirmar que as redes sociais auxiliam na propagação e reforço das informações veiculadas, e suas imagens possuem uma orientação de como pode ser interpretada pelo receptor.

A quantidade e diversidade das imagens para a análise foram determinantes na proposta do trabalho. Com isso, conseguiu-se atingir todos os objetivos propostos. Mesmo em tempos tão distantes, o homem se comunica através de imagens. A transmissão da informação de um emissor para um receptor através de imagens é a forma mais eficiente de informar. Dependendo do contexto que cerca determinada comunidade, a imagem conseguirá ser compreendida por todos.

Foram identificadas diferenças e semelhanças no processo de transmissão de informação através de imagens, realizada pelos homens primitivos e pelos homens modernos. Como diferenças, temos as paredes das cavernas como suporte antigo e as páginas de uma rede social virtual como suporte moderno. Nas paredes das cavernas foi usado um único tipo de pigmento avermelhado, podendo sinalizar um tipo de recurso da época ou escolha feita pelo homem primitivo. Já no mundo virtual, a opção por determinadas cores sinaliza a busca pela atenção do receptor para a postagem. Até mesmo as imagens com cores neutras mostram uma intenção de lembrar o passado.

As imagens encontradas nas pinturas rupestres são simples e retratam cenas do cotidiano, com alguma importância para a comunidade – por isso foram pintadas nas cavernas. Já as imagens veiculadas na rede social são mais complexas, geralmente sentimentos e opiniões acerca de um determinado assunto, podendo gerar mais de uma interpretação caso o receptor não apreenda tudo o que está nela.

E como semelhança na transmissão de informação entre os homens, tanto primitivos como modernos, foi identificada a capacidade de sintetizar uma determinada informação através de imagens. Até hoje usamos esse tipo de capacidade para informar

mais rápido outra pessoa sobre uma notícia ou assunto. Sendo assim, o receptor deverá ter ciência do contexto que está ligado à imagem, para não haver ruído nesse tipo de comunicação.

Nas imagens veiculadas na rede social Facebook os assuntos encontrados abrangiam desde política até comportamento. Caso a pessoa que visualizou esse post não esteja ciente do que está acontecendo (o contexto da imagem), seu entendimento chegará somente até o nível iconográfico, segundo Panofsky, e até a categoria referente, segundo Peirce. A compreensão será literal, e não será interpretada a imagem, ou ainda ocorrerá uma interpretação errônea na informação contida na imagem. Então pode-se concluir que o contexto é o principal elemento para a interpretação das imagens veiculadas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi realizar um estudo sobre o uso das redes sociais sendo usadas para transmitir informações para quem visualiza suas postagens. Dentro do período determinado, foram selecionadas postagens que realizassem essa transmissão para seus receptores, sem determinar assunto ou notícia relacionada. Os comentários dos posts também foram utilizados na análise, para compreensão de como o conteúdo da imagem está sendo assimilado.

A ação de informar através das imagens é praticada pelo homem desde sua pré-história até os dias atuais. Mesmo dependendo de um contexto compartilhado pelo emissor e pelo receptor, a imagem serve para passar a informação de modo mais rápido do que um texto escrito. E se o contexto for compartilhado por nações de línguas diferentes, a imagem veiculada será compreendida por todos.

A rede social Facebook foi escolhida porque o Brasil ocupa o em quinto lugar no ranking mundial de usuários dela. Isso representa um grande campo para a pesquisa, possibilitando desdobramentos desse trabalho no futuro. E, para as imagens rupestres, foram escolhidas as localizadas no Parque Nacional Serra da Capivara. Esse parque possui a maior concentração de sítios pré-históricos do continente americano, tendo também bastante material para analisar.

A seleção dos teóricos Erwin Panofsky e Charles Sanders Peirce foi feita porque ambos trabalharam tentando entender como é processada a imagem pelo ser humano. Em suportes diferentes dos utilizados na pesquisa, os teóricos buscavam compreender como nós conseguimos apreender o conteúdo de uma imagem. Ambos dividiram seus modelos em três níveis.

Para Panofsky, o exame da imagem iniciava no nível pré-iconográfico, onde ocorre a descrição da imagem, e continuava no nível iconográfico, representado pela análise da imagem. E encerrava no nível iconológico, onde era interpretada essa imagem.

E Charles Sanders Peirce segmentou o signo em três categorias, sendo elas a primeiridade, a secundidade e a terceiridade. Maimone e Tálamo sugerem uma

nomenclatura mais direta para essas categorias, onde a primeiridade é chamada de significante, ou seja, o que é perceptível. Já a secundidade é o referente, correspondendo à realidade física ou conceitual da imagem. E a última categoria, terceiridade, foi denominada significado, ou seja, a interpretação que a pessoa faz da imagem.

Espera-se que esse trabalho traga uma nova possibilidade de estudos sobre a informação, sendo as redes sociais pouco exploradas para esse propósito. O homem continua buscando novas formas de se comunicar e de transmitir informações para o outro, e as redes sociais, através das imagens postadas, podem ser denominadas como um veículo informacional de uma comunidade.

E o uso de autores de outras áreas do conhecimento, como a Semiótica, enriquecem e ampliam as possibilidades de estudos sobre a informação para a área de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Para o futuro, é prevista a continuação da pesquisa, ampliando os elementos de análise para a quantidade de curtidas e compartilhamentos, e restringindo as postagens para determinadas páginas do Facebook, mais ligadas às áreas acadêmicas. O objetivo ainda a ser alinhavado seria a divulgação científica através de redes sociais e como ocorre a interação dos cientistas nessa rede de relacionamentos.

REFERÊNCIAS

- AGNER, Luiz. **Ergodesign e arquitetura da informação**: trabalhando com o usuário. Rio de Janeiro : Quartet, 2009.
- COUTO, Hildo Honório do. **Uma introdução à semiótica**. Rio de Janeiro : Presença, 1983.
- DIJK, Teun A. van. *Discurso e Contexto: Uma abordagem sócio-cognitiva*. (Tradução: Rodolfo Ilari). São Paulo : Editora Contexto, 2012.
- EPSTEIN, Isaac. **O signo**. São Paulo : Ática, 1999.
- FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. **Leitura sem palavras**. São Paulo : Ática, 1997.
- HALBWACHS, Maurice. Memória individual e memória coletiva. In: _____. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- JEDLOWSKI, Paolo. Memória e mídia: uma perspectiva sociológica. In: SÁ, Celso Pereira de (org.). **Memória, imaginário e representações sociais**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005.
- KING, Stephen. Lobos de Calla. Tradução de Alda Porto. Rio de Janeiro : Objetiva, 2007. Cap. 6, p.173.
- McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 1999.
- PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. Tradução: Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo : Perspectiva, 2012.
- SANTAELLA, Lucia. **Cultura das Mídias**. São Paulo : Razão Social, 1992.
- SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2002.
- Acrobacia (figura 16). Disponível em: < http://www.familiabastos.net/oparaisoenopiaui/imagens/berco/AcrobatasBPF_menor.jpg >. Acesso em: 18 nov. 2014.
- Arte Rupestre e Pictografia. Disponível em: < <http://www.fabricadeideiassenai.xpg.com.br/tema1.html> >. Acesso em: 01 jun. 2014.
- Beijo primitivo (figura 14). Disponível em: < <http://www.pedromartinelli.com.br/blog/wp-content/uploads/2009/08/beijo1.jpg> >. Acesso em: 18 nov. 2014.
- BRAGA, Maria Lucia Santaella. As três categorias peircianas e os três registros lacanianos. **Psicol. USP**, v. 10, n. 2, p. 81-91, 1999. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65641999000200006&script=sci_arttext >. Acesso em: 01 jun. 2014.

Brincadeira (figura 13). Disponível em: < <http://www.aender.com.br/wp-content/uploads/2012/04/DSC00384.jpg> >. Acesso em: 18 nov. 2014.

BRUNELLI, Thiago da Silva. Semiótica Peirciana: uma análise de seriados humorísticos. Disponível em: < http://revistacientificaplural.files.wordpress.com/2009/04/artigo_tiogobrunelli.pdf >. Acesso em: 03 nov. 2014.

CUNHA, Maria Luciana Garcia. Uma análise da semiótica peirciana, aplicada ao anúncio da Associação Desportiva para Deficientes. 2009. Disponível em: < <http://revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/viewArticle/6256> >. Acesso em: 21 set. 2014.

Dados sobre o uso dos celulares no Brasil. Disponível em: < http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2/bn_2013_v21.pdf >. Acesso em: 18 maio 2013.

Dançando (figura 8) Disponível em: < <https://www.facebook.com/radiorockoficial/photos/a.194230364035404.24340.192459134212527/390994181025687/?type=1> >. Acesso em: 11 nov. 2014.

Ditadura (figura 3) Disponível em: < <https://www.facebook.com/564161453675848/photos/a.565554563536537.1073741834.564161453675848/600656793359647/?type=1> >. Acesso em: 01 nov. 2014.

DOLZAN, Nina Teresa de Oliveira. Tecnologia e arte: prerrogativas da evolução humana. 2006. 163 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão do Patrimônio Cultural) – Universidade de Goiás, Goiás, 2006. Disponível em: < http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=469 >. Acesso em: 22 set. 2014.

Estudo Brazil Digital Future in Focus. Disponível em: < <http://noticias.r7.com/pr-newswire/tecnologia/estudo-da-comscore-brazil-digital-future-in-focus-2014-esta-disponivel-20140529.html> >. Acesso em: 29 maio 2014.

Fundação Museu do Homem Americano. Disponível em: < <http://www.fumdham.org.br/parque.asp> >. Acesso em: 22 set. 2014

Interpretação e conceito: as formas de representação e transferência da informação da arte rupestre no Brasil > Carlos Xavier de Azevedo Netto > **Revista Arqueologia**, 16: 13-29, 2003. Disponível em: < file:///C:/Users/vania_000/Downloads/1454-1755-1-PB.pdf >. Acesso em: 12 nov. 2014.

Intervenção feudal (figura 5) Disponível em: < <https://www.facebook.com/failwarsblog/photos/a.351906811569760.84646.349416681818773/754512124642558/?type=1> >. Acesso em: 08 nov. 2014.

MAIMONE, Giovana Deliberali; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Tratamento informacional de imagens artístico-pictóricas no contexto da Ciência da Informação. **DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, 2008.

Disponível em: < http://www.dgz.org.br/abr08/Art_02.htm >. Acesso em: 28 maio 2014.

MOIMAZ, Érica Ramos; MOLINA, Ana Heloísa. A Contribuição da Semiótica Peirceana para Análise da Pintura Histórica. Disponível em: < http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais/trabalhos/pdf/Moimaz_ericar%20Ramos.pdf >. Acesso em: 21 set. 2014.

MOSTAFA, Solange Puntel. Charles Peirce, Gilles Deleuze e a Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, n. 1, 2012. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/12509/7358> >. Acesso em: 03 nov. 14.

NICOLAU, Marcos et al. Comunicação e Semiótica: visão geral e introdutória à Semiótica de Peirce. **Revista Eletrônica Temática. Ano VI**, n. 08, 2010. Disponível em: < http://insite.pro.br/2010/Agosto/semiotica_peirce_nicolau.pdf >. Acesso em: 21 set. 2014.

PANIZ, Júlia; SELIGMAN, Laura. Jornalismo e Mídias Sociais: Análise de Conteúdo do Facebook do Jornal de Santa Catarina. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-1066-1.pdf> >. Acesso em: 15 ago. 2014.

Parto (figura 15). Disponível em: < <http://media.viajenaviagem.com.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2013/10/insta-parto21.jpg> >. Acesso em: 18 nov. 2014.

Pictografia Olímpica. Disponível em: < http://www.academia.edu/735454/Pictografia_Olimpica_historia_e_estilo_grafico >. Acesso em: 26 maio 2014.

Política segundo estudantes do Rio de Janeiro (figura 1). Disponível em: < <https://www.facebook.com/TerraBrasil/photos/pcb.10153393740958849/10153393739593849/?type=1&theater> >. Acesso: em 22 out. 2014.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Disponível em: < http://reviravoltadesign.com/080929_raiaviva/info/wp-gz/wp-content/uploads/2006/12/memoria_e_identidade_social.pdf >. Acesso em: 10 ago. 2014.

Reunião Familiar (figura 6) Disponível em: < <https://www.facebook.com/humorinteligente01/photos/a.302397109784937.77671.292974040727244/881037341920908/?type=1> >. Acesso em: 08 nov. 2014.

SEDA, P. A questão das interpretações em arte rupestre no Brasil. **CLIO** 12. Recife: UFPE, p. 139 — 167, 1997. Disponível em: < <https://www.ufpe.br/cliuarq/images/documentos/1997-N12/1997a8.pdf> >. Acesso em: 12 nov. 2014.

Rede social (termo). Dicionário virtual Infopédia. Disponível em: <
<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/rede%20social?homografia=0>>. Acesso em:
28 maio 2014.

Solução para a falta de água (figura 4) Disponível em: <
<https://www.facebook.com/jornalhojeemdia/photos/a.216061711773203.52445.187505974628777/783429381703097/?type=&theater>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

Vida e Morte (figura 7). Disponível em: <
<https://www.facebook.com/humorinteligente01/photos/a.302397109784937.77671.292974040727244/883434455014530/?type=1>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

Uso irracional da água (figura 2). Disponível em: <
<https://www.facebook.com/humorinteligente01/photos/a.302397109784937.77671.292974040727244/872082589483050/?type=1>>. Acesso em: 22 out. 2014.